

IMPrensa YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezes 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.

PROVINCIA DE S. PAULO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytú, de 14 Outubro de 1877

N. 85

Expediente

Aos nossos assignantes que ainda não pagaram a importância de suas assignaturas, rogamos o favor de nos mandarem satisfazer-as, visto que é o unico recurso que temos para a manutenção da folha.

Os Srs. assignantes de fóra poderão nos remetter pelo correio em carta registrada, descontando o valor do porte.

Esperamos que este pedido não ficará olvidado.

IMPrensa YTUANA

YTU, 14 DE OUTUBRO DE 1877.

A Povoação do Salto.

O Salto é o mais bonito lugar da provincia.

Tem tudo. Natureza e arte.

Natureza bella, como em parte alguma mais bella.

Aite, n'aquelle grande artefacto em que existe a fabrica de tecidos, composta de complicadas machinas, servidas por 90 passoa.

Quem não vio o Salto, ainda não vio um dos mais bellos quadros da natureza.

E' sempre magestoso.

Ou replecto de agua, cahia levantando nuvens brancas, de aguas que ressaltão de immensos rolos de espumas: ou com pouca agua, faça entretanto um fragor que se ouve a uma legua de distancia, o Salto é sempre magestoso.

Mil vezes admirei o Salto, e sempre que o vejo, é com a mesma impressão de surpresa, admiração, e respeito.

E' uma maravilha da natureza.

FOLHETIM DA IMPrensa

A' Ferdinand Guillon

MINHAS SENHORAS.

Ferdinand Guillon, o nosso relojoeiro é muito vosso conhecido: bem o sei.

Sei que o achaeis muito amavel, obsequioso, e accrescentarei que é todo *melifluo* quando junto de V. Ex^a. Eu que o diga, eu que tenho sido testemunha de suas meiguices.

Se V. Ex^{as}. o vissem dirigindo aos seus cavalheiros, pois, como bem sabeis, temos um club que se reúne todas as noites em sua casa, da qual é elle o Presidente; o quanto na sua cadeira é imponente, falla sempre de cadeira. Outras vezes é espirituoso, gracejador e n'estas occasiões que o nosso redactor, que também faz parte do club, assim como Nino que sempre tem um lindo ramalhete para offerecer-vos aos Domingos, como dizia, é n'esta occasião que o nosso Dr. contraria o Presidente até deixal-o como uma pimenta; pois não sabião minhas Senhoras, o Presidente tem seus momentos de furor; e como é engra-

Quando se der importancia ao que é nosso, quando se souber apreciar o que é bello, ha-le se vir de bem longe, a admiral-o.

Se fosse a descrever o Salto: se fosse a pintal-o como merece, teria de encher volumes.

Por oras, limito-me a traçar a sua belleza, para mostrar que a arte também tem ali entrada, que a vida vae crescendo, que o lugar vae-se augmentando.

De facto, depois que os inglezes ali se estabeleceram, muito tem melhorado o lugar em todo o sentido.

Não é só a fabrica; a povoação toda tem lucrado com os melhoramentos e vida por elles introduzidos.

Os Srs. Samuel, Irmão & C^a, não só augmentaram os ordenados dos empregados, como os tratão com muito bom modo, como perfeitos cavalheiros que são.

E deste melhor trato, vimos a prova na festa do dia 29 de Setembro, em que tão espontaneamente os empregados da fabrica vierão dar ao Sr. Samuel uma manifestação de sympathia e respeito.

Mas não é somente a fabrica que augmentou seus trabalhadores e sua producção.

A povoação, também, tem sentido os beneficios da vinda de tão importante caza ingleza, e tem se augmentado e melhorado.

Já, os habitantes do Salto contrataram um capellão, o Sr. Padre Augusto Cavalheiro, pretendem crear ali uma capella curada, e tudo fazem com seus proprios recursos.

Entre os maiores promotores de seu melhoramento, conta o Salto o Sr. Arthur D. Sterry. Todos que assistiram á festa do Salto, poderam ver a delicia da cadeza do seu trato, á todos procurando agradar, e o cavalheirismo e generosidade de sua alma, concorrendo para seu brilhantismo. E' que, além de catholico, é o Sr. Artur Sterry um

gado n'estas occasiões, como nós nos rimos, o coitado do meu amigo Lobo é que tem de soffrer todas as iras do Presidente, e o meo amigo o recebe com o riso nos labios, porque achamol-o engraçado assim.

Dura pouco, minhas Senhoras, a bravesa do nosso Ferdinand. Deixando a sua cadeira Presidencial para voltar logo, e mais repleto ainda de bondade. E sabe V. Ex^a. o que vae elle fazer? preparar-nos um grog á americana, ou um punch queimado, ou copo de cerveja. Como o Lobo foi quem mais o suportou, além do grog offerece-lhe um charuto, e quanto a nós temos de puchar pelo nosso cigarrinho se queremos fumar.

Fallando-vos de Ferdinand minhas Senhoras, era outra a minha intenção, queria fallar-vos de Ferdinand—o artista e não de Ferdinand o cavalheiro.

A arte, minhas Senhoras, é um sonho dourado, é uma nota vibrante, ou antes uma harmonia divina, que de acustica em acustica corre, voa a tocar os corações. E' como o verdadeiro amor, um ideal que se realisa todos os dias.

Desde os tempos mais remotos que a arte faz prodigios e mostra sua for-

digno cavalheiro, que, procurando o bem da fabrica, também não se des cuida de trazer melhoramento á povoação em que reside.

O Salto está muito mais animado, e prospera, pelo que lhe enviamos nossos parabens e desejamos que assim continue.

COLLABORAÇÕES

A proposito do Club Litterario

Quando a urna sagrada do suffragio popular se transformou em urna funeraria da vontade nacional; e o povo vive mystificado, arrastando o manto roto da sua soberania, levado pela corrente de uma existencia ingloria; quando uma grande parte da nação se converteu em um vasto necrotério; e os miseros filhos do norte vagueião como sombras errantes, deixando no pó do deserto os restos cadavericos da miseria de um anno; quando, apesar da calamidade nacional, os nossos homens de acção, com o patriotismo gelado em suas veias, jazem inertes e frios, como o marmore no fundo da jazida; quando se tem proclamado que do norte ao Sul se desdobra o painel afflictivo de uma corrupção geral, que ameaça submergir o imperio em um abismo de desgraças, senão também de ignominias; quando enfim a honra e a probidade dos homens publicos são meras imagens virtuaes no espelho dos acontecimentos politicos, enquanto que os raros caracteres respeitaveis são como sombras perdidas, que apenas podem, como Jeremias, chorar as desgraças de Syão: seria impossivel ao coração mais rebelde ás vibrações de sentimento patrio, sobreviver á dilaceração de suas fibras mais intimas, se por ventura não houvesse uma esperança, uma estrella..... que illuminasse os dias venturosos de um futuro

ca—desenvolvimento dos povos como a historia nos attesta.

Pois bem, minhas Senhoras, Ferdinand praticou um prodigio na sua arte, com a execução do seu relógio mysterioso. E' um trabalho exclusivamente de sua invenção e que custou-lhe muitas vigílias.

Como V. Ex^a tem visto, é simplesmente um mostrador engravado na vidraça, e nada indica que aquelles ponteiros movam-se, pois—minhas Senhoras, aquelles ponteiros movem-se, aquelles vidros movem-se. Perguntar-me-hão V. Ex^{as} como?

Eu responderei—não sei—é um mysterio.

Sabem V. Ex^a o que faz-me lembrar este relógio?—o coração da mulher—que outra cousa não é senão um relógio mysterioso.

Quantas angustias, quantas decepções nos trazem V. Ex^a mysteriosamente escondido no coração, para desnortear um pobre louco de amor.

E' verdade que muitas vezes acontece o contrario, porém são tão raros, que desaparecem, fallando-se somente dos estragos deixados pelos vossos corações.

Assim pois minhas Senhoras vosso coração é um relógio mysterioso que

mais digno desta patria infeliz.

Mas de onde vem essa esperança?

Onde o firmamento em que brilha o santelmo?

Ahi nessa provincia, ahi mesmo nessa região, onde na época da primitiva evolução social, se levantarão as primeiras columnas de um vasto solar.

Meio seculo é ja passado..... e o destino parece fadal-a a fecundar agora os germens de uma reorganização moral.

Para isso não lhe deu armas, porque não é mais de seu choque que rebenta a scintilha da civilização moderna; mas accendeu em seu seio a chamma do verdadeiro patriotismo..... fogo sagrado, que enquanto alimenta a fusão continua dos elementos phisicos que operão o progresso material, vai retemperando os caracteres pela transfusão dos principios consagrados em um mais sublime evangelho politico.

A ella cabe a alta missão de compor uma nova musculatura, que revista o corpo gigante que um minotauro insaciavel tem quasi reduzido a um esqueleto informe; a ella a gloria de proferir o *surge et ambula*, depois de injectar o seu sangue arterial nas veias do Lazaro quasi secular.

Assim pois, senhores do Club Litterario, ninguem tem hoje o direito de ser impunemente paulista; de roubar a sua actividade ao concurso dos raros que lutão pela regeneração moral d'este paiz, de constituir-se demolidor consciante ou inconsciante da obra commum do patriotismo nacional.

Mas ainda bem que a fatalidade do tempo não surpreendeu-vos no repouso descuidado de vossas forças, e que quando do firmanento litterario sumiu-se o astro rutilante que deixou após si a sombra de Herculano,..... n'um recanto d'esta terra se congregarão as cabeças que ainda crêm, e accenderão mais uma lampada no sanctuario das letras, mais um raio de luz na atmospheria sombria que nos en-

só o Eterno pode concertar.

E' por isso que muitas vezes tenho visto contemplativas diante do relógio mysterioso, como que se fosse um ente que vos comprehende, e então digo a Nino: vês como o contemplão?... e Nino me responde, é que tem receio que o nosso Presidente, que faz relógios mysteriosos, descubra o mysterio do seu coração, e, como todo artista fica contentissimo quando se dá o devido apreço a filha de sua imaginação, esquece-se de tudo para só pensar no objecto dos seus sentidos, e deste modo distrahem o Presidente e ficão livres de serem descobertos os mysterios de seus corações.

Ferdinand Guillon, minhas Senhoras, dará um presente mimoso, assim o ouvi dizer, a aquelle que descobrir o segredo do relógio, e eu aposto que uma de V. Ex^a é quem ganhará o presente, pois sabem que por meio da vossa intelligencia sagaz, dos vossos dotes, descobrirei os mysterios por mais insondaveis que elles sejam, e quanto a nós não ganharemos, porque muito temos trabalhado para descobrir e nada temos alcançado, porque não temos o coração mysterioso.

Vos deseja todas as venturas

UM CAVALHEIRO DO RAMPS.

volve.

Aos scepticos que descrevem do alcance real de vosso *commettimento*, como da utopia de um tentamen impossivel, respondi que as faixas tambem gerão volcanes; aos indifferentes, sombras fugitivas de suieidas moraes, mostrae que, como cruzados de uma idéa, não vos affronta a jornada do deserto, caminho da Jerusalem eterna da civilisação.

Rio de Janeiro, 28 de Setembro.

ADOLPHO A. PINTO.

A guerra do Oriente.

Mais uma derrota acabam de sofrer os Russos; aos Turcos coube a vantagem d'uma encarniçada batalha de Biéla.

Perdido está o prestigio militar do colosso do Norte; e de tal sorte demoralizado o prestigio do exercito invasor, que é de crêr que a entrada triumphal das hordas moscovitas em Constantinopla esteja seriamente adiada até *a semana das quatro quintas feiras*.

Desta vez, pelo menos, falhou a maxima arrogante do ministro—Candido Bismarck. desta vez, pelo menos, a força não sobrepujou o direito.

E graças devem ser dadas aos heroicos soldados de Mafoma que, vingaram não só a sua honra ultrajada, mas tambem a dignidade da Europa e do mundo. Os vencedores de Plema e de Biéla, merecem ter as palmas de todas as nações sensatas e certamente não grangeado a sympathia de todos os corações honestos.

E aos carrascos da Siberia e do Cau-caso, maldição mil vezes maldição a-travez dos seculos! oh nobre e santa Polonia, oh martyr da religião santissima do Crucificado! estás vingada!

Nada mais interessante que a attitudede do Imperio Allemão nesta questão do Oriente, Allemanha está de mãos dadas com a Russia; Bismarck entende-se com Gortchoeff; e como não se entender dous bandidos tão experimentados! A Prussia conserva-se silenciosa! o grande chanceller emudeceu. Elle que se arvorara o supremo arbitro dos destinos da Europa, ei-lo reduzido à impotencia. Bem quizera correr em defesa de seus fieis amigos que recuam em debandada e soffrem derrotas e mais derrotas.

Mas a França ahí está, que reivindica a Alsacia e a Lorena, a Inglaterra que embarca suas tropas para a ilha de Malta e cuja esquadra crusa nas aguas asiaticas....

E a Austria?

Fallou por ella o grande patriota hungaro o general Korsat. A nação dirigiu-lhe um manifesto exitando o povo a tomar armas e combater lado a lado com os Turcos, o inimigo commum—a Russia,

Altos designios de Deus!

Está se despertando de longe o lethargo a consciencia das nacionalidades.

Lança tambem o seo ultimatum a Polonia. Mas a Polonia, a pobre jaz na Siberia—qual novo Christo no Calvario!

Esperemos os acontecimentos.

E esperando confiemos na sabedoria divina que ha de dar a Turquia que todos julgavam apodrecida a força bastante para repellir os Russos para suas *steppes* enregeladas.

Quando mesmo vencesse a iniquidade (quod Deus avértat) tão enfraquecida ficaria a Russia que as consequencias de sua victoria seriam iguaes a de uma derrota.

Exhausto gigante, exhausto e desprestigiado—claudicaria a politica ma chivelica e heresiarta da Allemanha, e a França então arçando sua espada luminosa da idéa na balança do equilibrio europeu proferindo a sentença esmagadora vingará a santa Polonia,

E' preciso que se lave esta mancha que deshonra os annaes dos tempos modernos. Erguendo-se um por um dos seus tumulos—lividos, tetricos, os cadaveres dos Polacos apontando para o céu chamam n'um côro lugubre e magestativo: Appellamos para a jus-

tiça dos seculos! Finalmente é preciso que vingue a politica dos dois maiores monarchas deste seculo Napoleão I e Napoleão III para que não vingueo testamento de Pedro o Grande.

S. Paulo, Setembro de 1877.

PROPHETA.

Caroço de algodão

O *Novo Mundo* desde o seu primeiro numero tem-se esforçado em mostrar aos nossos lavradores do algodão o valor do caroço desta planta, já como estrume, já como alimento para o gado, mas sobretudo como a materia prima donde se extrahê o azeite excellente para quasi todos os fins industriaes. A propaganda não foi de todo inutil pois formaráo se duas ou tres companhias para explorar esta nova produção, e o presidente das Alagôas até pediu um subsidio a respectiva assembléa provincial, fundando-se em um dos artigos do citado *Novo Mundo*. Mas até hoje não sabemos que resultados tem tirado essas fabricas e até ignoramos si jamais chegarão a ser fundadas.

A *Revista Industrial* não cessará de proseguir na mesma propaganda.

A materia prima desta industria já a temos entre nós: não é uma planta nova que precisamos introduzir no Brazil, nem um producto que exija cuidado algum especial. Entretanto o valor do caroço de algodão cresce de dia para dia.

Não temos á vista os algarismos representando a produção e exportação do azeite do caroço de algodão dos Estados Unidos no anno p. p.; mas como sabemos qual seja a proporção da massa para o azeite e o algodão que foi deixado no caroço podemos avaliar approximadamente o valor desta semente hoje desprezada no Brazil. Em 1876, consta de estatistica official, o valor do *Oil cake* ou massa de caroço de algodão (depois de extrahido o oleo) exportado dos Estados Unidos foi de 5,951,940 dollars ou 11,800 contos de réis. Ora como a massa só representa a quarta parte do valor do caroço do algodão temos que esta semente pelo menos produziu em 1876 nos Estados Unidos 47,200 contos de réis. Dizemos pelo menos pois o calculo é feito sobre o valor da massa exportada quando sabe-se que grande parte desse producto fica no paiz para seu consumo.

Ora do Brazil n'os exportamos cerca de 120 milhões de libras de algodão do valor de 38,000 contos, ao passo que o algodão exportado dos Estados Unidos é do valor de 360,000 contos.

Assim, pois, está claro que na mesma proporção deveriamos exportar cerca de cinco mil contos de réis de productos extrahidos do caroço de algodão, alem do que ficasse em casa, na mesma proporção do que fica nos Estados Unidos; e essa somma, quem saber o que representa? Quatro quintas partes do valor de todo o fumo exportado do Brazil: mais que o valor—de toda a aguardente, de todo o cacau, de todas as crinas e laos e de todas as farinhas que exportamos; mais do duplo do valor do ouro e pedras preciosas que annualmente mandamos ao estrangeiro; e o triplo do nosso jacarandá, tão celebre no mundo inteiro.

Lembrem-se nossos fazendeiros que cada arroba de algodão da trez garrafas de oleo, doze libras de massa e meia libra de fio fino.

Cada garrafa de azeite vale 250 réis e as trez valerão 750 réis. As doze libras de massa a 25 réis dão 300 réis, e a meia libra de fio vale 250 réis. Ah, estão, pois, 1,300 réis em cada arroba de algodão, aos preços minimos.

No aproveitar dessas ninharias hoje desprezadas é que consiste a verdadeira economia e no estado actual de nossas cousas só a economia poderá salvar o Brazil da bancarrota.

(*E.ctr.*)

VARIEDADES

O Jogo.

O jogo é a contradicção de todos os vicios em um só; transformação rapida e successiva do passatempo emicio, do vicio em crime, do crime em attentado; o culto a uma divindade impia que primeiro perde o dinheiro, depois os bens, depois a honra, depois a familia, depois a vida, finalmente a alma; a fortuna que conduz a sua victimia credula e confiada por entre caminhos bordados de flores, para depois a despenhar em um precipicio, ao som de uma estrondosa gaitalhada.

O jogo é o circulo vicioso de esperança, o infinito de cobiça, o idolo do deserto, fundido dos dotes das filhas e das joias das mulheres; o despotismo do acaso! O jogador perde a primeira parada, espera na segunda; perde a segunda espera na terceira; espera na quarta; esperaria na quinta, si quinta houvesse. Acaba a esperança quando acaba o jogo.

Mas porque joga o jogador? Será porque tenha amor ao dinheiro, como o avarento? Ninguém é mais prodigo do que o jogador. Fôra da banca, onde o dinheiro lhe é divindade, ninguém o despreza mais desabridamente. O jogador joga pelo prazer de jogar, como o caçador [caça pelo prazer de caçar.

São as commoções pungentes e desordenadas, o receio, o odio, a expansão da sorte deleitamos jogador.

Banca de jogo! Mercado horrivel e immenso dos patrimonios das familias, dos capitaes, das industrias, de todas as riquezas, do corpo e da alma! A carta levanta e descola n'um momento, como a alavanca de Archimedes, fortunas colossaes. E que sensações, que anxiedades, que sustos, que sobresaltos se não sentem á roda d'aquella pequena meza! Jogam ahí as fortunas de mão em mão, jogam as tristezas e alegrias de semblante em semblante; jogam os sarcasmo pungentes de boca em boca, joga a sorte, joga o acaso, joga o demonio! Alli não ha razão nem direito, justiça nem injustiça, o que é e o que deve ser. As sentenças da sorte não tem apellação. não ha no mundo praça de commercio com maior movimento, nem theatro com scenas mais variadas do que uma banca. O que se perde menos no jogo é o dinheiro. A perdição é maior que a perda.

O jogador vive só enquanto joga.

Não ha para elle sinão uma só idéa, um só sentimento, um só amor, uma só paixão—o jogo. Oh! como a sua respiração se suspende, como o seu coração se contrahae, como seu corpo estremece, como os seus olhos se fitam, como a sua lingua se emmudece, como elle se aniquilla ao despontar desse numero ou carta que deve fazer feliz por instantes ou desgraçado para sempre.

Idê dizer-lhe que a casa está a arder, que a sua unica filha está moribunda, que a sua idolatrada esposa o trahê: nem se quer vos ouvirá. Não vos admirareis disto. Os espectros não ouvem.

As raras alegrias do ganho não compesam as angustias e os furores da perda. O dinheiro baixa do valor quando se ganha e sobe quando se perde.

O dinheiro que se ganha esquece se; o que se perde, é mil veses contado, mil veses pesado, mil veses chorado. O jogador que ganha não é feliz: o que perde é um desgraçado. O ganho não tem historia nem arte; a perda tem os fatos e a sua critica.

O jogador que perde, examina se jogou bem ou mal, critica as suas paradas, tira conclusões edificantes. O somno do jogador infeliz é atroz.

Rolvem-se-lhe na mente phantasmas e visões. O valete que era a sua favorita e que o fez perder vinte paradas, o agiota que vem exigir o pagamento de uma letra, o criado que vem pedir dinheiro para as despesas do dia, a mulher que com a severida-

de do seu gesto vem perguntar pelo resultado do jogo da vespera, tudo persegue o infeliz.

O acordar deste somno é ainda peor, é a realidade. Oxalá pudesse elle dormir sempre!

Nobre patifaria

Lemos algures o seguinte factio que transcrevemos.

O conde de Creremout Tonerre, tendo mandado seu corredor prender o seo cavalo para perder a carreira, ficou este factio tão evidente que o povo esbofeteou o jokey, e o teria assassinado, se a policia o não protegesse.

O conde, que tinha apostado contra seu animal, corrido de vergonha, está quasi louco, e pensa-se que vai sahir de França.

Ainda bem que isto succedeo na Europa, e com um *Conde*!

Sirva ao menos de exemplo aos amadores de corridas este factio vergonhoso.

Em tudo deve haver lealdade e honradez.

Estamos certos que os Paulistas, no seo hypodromo, jamais praticarão acto similhante.

GAZETILHA

Theatro.—Realizou se na noite de 7 do corrente o espetaculo dramatico pela sociedade particular—*Amor ao Palco*.

O espetaculo correo regularmente, desempenhando todos os artistas amadores, o melhor que foi possível os seus papeis.

O drama correo bem; o papel de Elvira foi magistralmente comprehendido pela sra. d. Francisca Marques, onde mais uma vez provou sua intelligencia como artista.

A comedia os—*Stromis*—foi bem desempenhada e com muita naturalidade, fez rir a valer.

Nosses parabens aos srs. Pompéo, Carneiro, Joaquim Guimarães, Pinheiro, Costa e Oliveira, dignos socios d'aquella sociedade.

Não sabemos quanto rendeo o producto do espetaculo que deve ser applicado em beneficio das victimas da secca do Norte; parece-nos, porem, que pouco hade render, em vista de grandes dispezas que se fez, para realisar-se o espetaculo.

Estranhamos o procedimento de alguem, não sabemos quem, que desconhecendo que estava em theatro particular, tornava-se exigente, batendo com a bengala no soalho, pedindo musica, desrespeitando assim o lugar em que se achava e incommodando aos outros.

E' preciso que se comprehenda que ha muita differença entre um espetaculo particular, d'aquelle que é publico.

Partida.—Seguiu para a cidade de Campinas, onde vaee estabelecer sua residencia, o nosso sympathico amigo o sr. Luiz Gabriel de Sousa Freitas.

Damos os parabens aos Campineiros pela aquisição que vão ter. O sr. Sousa Freitas é um moço distincto, dotado de qualidades nobres, e um habil Pharmaceutico.

Conhecedor da medicina, pelo que aprendeo com seo fallecido Pae, o sempre lembrado Francisco Gabriel de Freitas, curava os pobres.

Cidadão prestante, aqui exerceo cargos importantes de eleição popular, e escolha do Governo, como de suplente de Juis Municipal, de Subdelegado, de Juis de Paz etc.

Ao nosso amigo, um abraço de despedida, envia a redacção da *Imprensa Ytuana*.

Sete de Setembro.—Jornal publicado na cidade do Tiete, sob a direcção dos Editores e proprietarios os srs. J. A. Pereira Salles e Jorge A. Damasceno.

Dedica-se aos interesses de lavoura e Commercio.

Agradecemos a remessa de seo 3° numero, retribuiremos.

Recreio das moças. — Com este titulo acaba de ser publicado no Rio de Janeiro, mais um novo jornal hebdomadario.

Dedica-se exclusivamente a propugnar pela ellevação da mulher, pela educação, como baze principal da regeneração social.

"A mulher, diz o editorial, é uma harmonia.

"Para ser essa harmonia que se chama esposa e mae — de que precisa ella?

"Disto :

"Ser uma pessoa no lar, onde ella constitue uma religião :

"Ser um ideal no mundo do homem onde ella deve entrar :

"Seguil-o na trilha das civilisações :

"Cremol-o.

"Nesta crença se encerra o nos-o programma."

Comprimntamos ao novo collega com efusão d'alma, ainda mais quando vemos que vae realisar uma grande idéa : retribuimos a permuta.

Junta Revisora. — Conforme o Edital publicado, aquella junta começará a funcionar, em uma das salas da camara Municipal, no dia 10 do proximo futuro mez, para apurar o alistamento das Parochias dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e armada, cuja apuração tem de servir de baze ao sorteio.

Chamamos a attenção dos interessados.

Ordem 3^a do Carmo. — Conforme o convite no lugar competente, hoje, as 3 e meia da tarde, no lugar do costume, terá lugar a eleição dos novos empregados para o corrente anno compromissal.

Chamamos a attenção dos Irmãos terceiros.

A sede. — Do *Diario de S. Paulo* extrahimos a seguinte noticia de interesse geral :

«Desenvolve-se a sede quando, por uma causa qualquer, principalmente pelo calor da atmospheria, e por abundante transpiração, a economia perde parte dos fluidos aquosos que encerra ; provém, não da necessidade de introduzir um liquido no estomago, mas sim da urgencia que ha em reparar a perda de taes fluidos. A prova disto é que não é necessario beber para acalmar a sede ; mitiga-a instantaneamente qualquer liquido aquoso injectado nas veias, como o demonstrarão experiencias feitas em animaes por Dupuytren. A immersão do corpo em um banho produz o mesmo effeito.

No verão, as incessantes perdas que se tem pelas superficies cutanease pulmonares tornão necessaria mais consideravel absorpção do liquido que no inverno, por isso, nos tropicos, ha a sensação de sede. Tal sensação é uma das mais afflictivas que o organismo póde experimentar. Mui raramente as pessoas que formão o proposito de se deixarem morrer de sede podem resistir á tentação de beber.

De feito, a absoluta privação de liquido produz dentro em pouco os mais terriveis symptomas: desecamento e espessamento dos labios, da lingua, da mucosa bucal, febre ardente e allucinações mais ou menos phantasticas.

Em algumas pessoas, a sede é ás vezes tão imperiosa e tão frequente, que constitue um verdadeiro estado morbido, a que se deu o nome de *polydipsia*. Tem-se visto crianças de quatro a cinco annos beberem, neste estado, até doze litros em vinte e quatro horas, e um adulto mais de trinta litros.

A hygiene aconselha que se dê aos órgãos digestivos a quantidade de liquido que elles reclamão pois ha perigo em não o fazer. A bebida que melhor acalma a sede, a bebida mais necessaria, e por consequencia, mais importante, é a agua. Fresca ou fria, tomada em quantidade razoavel, é o calmante mais efficaz para a sede; mas cumpre não esquecer que, ingerida em quantidade domasiada, perturba as funcções digestivas, produz geral depressão da economia, e consecutivamente diarrhéas e dysenterias, que podem tornar-se mortaes.

Muitos medicos, que têm estado em paizes quentes, têm feito uma observação apparentemente singular, mas perfeitamente exacta: que um liquido tepido acalma mais a sede que uma bebida fria. Uma ligeira infusão de chá ou de café morno se não satisfaz immediatamente a boca sequiosa, derrama, em pouco, por todo o corpo, agradavel sensação de frescura ou bem-estar. Não ha inconveniente algum em misturar a essa bebida algumas gottas de qualquer espirito, mas convém beber devagar e a pequenos goles.»

Colonização dos macacos

— Dos jornaes de S. Paulo transcrevemos o interessante artigo, que vem como noticia dada pelo dr. Domingos Jaguaribe sobre a utilidade de empregar-se o macaco na colheita do café como próva com um facto dado :
Ei-la :

« O colono Franco, um dos mais demorados na colheita do café da pequena colonia do dr. Jaguaribe, tem um macaco, que é o seu melhor auxiliar, razão porque allega ter confiado de mais em suas forças.

O barão de Porto Feliz, indo hontem visitar os cafezaes ficou admirado de ver a pericia com que o macaco servia ao amo que apanhava o café do chão, intervindo apenas no trabalho de seu creado para derrubar alguns fructos que o activo macaco deixava escapar por sua ligeireza.

É impossivel que um homem derrube com mais presteza e delicadeza os fructos do café, sem offender as folhas ou tenros galhos. Sabendo quanto faz o macaco por imitação, não estou longe de crer que, para a derrubada do café, não se achará melhor, nem mais barato trabalhador.

Sou testemunha do modo porque os colonos allemães se utilizam do serviço de seus filhinhos, e vendo o quanto rende o serviço do outro pequeno trabalhador e a habilidade e perfeição que mostra para um ramo de industria que lhe é tão familiar, apressome em dar publicidade a esta noticia que ha de necessariamente approveitar aos colonos, os quaes apezar de pobres poderão possuir este creado que vive inutilizado nas matas, e que domesticado, além do real serviço que presta, diverte a familia em casa.

Confesso-lhe que julgo digno de ser experimentado o trabalho do macaco, que não gostando do café, não inutiliza o fructo quando o morde, mas deixa-o cahir *despolpado* e sem a menor offensa.

São curiosos os meios de que a natureza se serve para nos dar quotidianamente lições proveitosas.

O pequeno animal que retribue o alimento que se lhe dá, com uma gratidão que o leva aos arduos trabalhos de seu senhor, imitando o e até excedendo o, não dará ao mesmo tempo uma destas lições, que brotam da natureza e servem para attestar ao homem que o trabalho é partilha da humanidade, e que os proprios brutos em seus instinctos, procuram pagar, trabalhando, o pão que se lhes dá ?

Possa ao menos o exemplo ser proficuo a esses vagabundos que andam de realejo ás costas, forçando o pobre macaco a dançar para ganharem o pão, quando o animalzinho, neste mesmo procedimento, demonstra de modo eloquente que o homem é quem deve trabalhar !»

Agradecemos a s. s. este comunicado, que além de curioso, encerra uma boa moral, e ensina a primeira lei dado ao homem — o trabalho. »

Movimento da S. casa de misericordia. — Durante o mez de Setembro de 1877.

Existião do mez p. p.	19 doentes.
Entrarão neste mez	11 «
Sahirão com alta	11 «
Falleceu	1 «
Existem em tratamento	18 «

Baptisados. — Do dia 5 a 12 de Outubro baptisarão se os seguintes :
Dia 6. Blandina, de 36 dias, filha de Alexandrina Leme.

Sebastião, de 16 dias, filho de Sebastiana Maria Luiza de Sampaio, solteira.

Dia 8. Mariano, de 20 dias, filho de João Evangelista Pedrose e Anna Maria.

Maria, de 8 dias, filha de Joaquim Martins de Freitas e Rita Amalia da Costa.

Dia 12. Olivia, de 17 dias, filha de João Pires de Camargo e Francisca Maria Duarte.

Casamento. — Do dia 5 a 12 de Outubro casarão-se os seguintes :

Dia 9. Francisvo Antonio Duarte com Joaquina Maria das Dores.

Obituario. — Do dia 5 a 12 de Outubro sepultarão-se os seguintes cadaveres :

Dia 7. Francisco de Paula Ferreira, 75 annos, viuvo, fallecido na S.C. de Misericordia ; hydrotorase.

Dia 8. Mariano, 60 annos, viuvo, escravo de Manoel Rodrigues de Sousa ; hernia strangulada.

Dia 9. D. Maria Joaquina da Silveira, 58 annos, casada com Manoel da Silveira Moraes ; hydropsia.

Dia 11. João, 7 dias, filho de João Magdaleno do Espirito Santo e Maria das Dores ; trismo.

SECÇÃO LIVRE

Despedida.

Raphael Gonsalves de Salles tendo de retirar-se para Campinas, onde pretende fixar sua residencia, vem pelo presente despedir-se de todas as pessoas que o honrarão com a sua amisade, durante o pouco tempo que demorou se n'esta bella cidade.

Aproveita a occasião para offerecer n'aquella cidade seu limitado prestimo e agradecer tambem o bom acolhimento que teve dos Ytuanos.

Ytú, 8 de Outubro de 1877.

RAPHAEL GONSALVES DE SALLES.

Agradecimento.

O abaixo assignado estando gravemente enfermo com um terrivel ferimento na mão direita, produsido pela explosão de uma bomba, foi recolhido a Santa Casa de Misericordia desta Cidade, onde achou na solicitude, zelo e generosidade das Irmãs de Caridade, e na intelligencia e dedicacão do Ill^{mo} Sr. Dr. João Sofia, o allivio de suas dores, e seu completo restabelecimento.

Faltaria ao mais sagrado dos deveres se não viesse publicamente agradecer do intimo d'alma ás caridosas Irmãs e ao illustrado medico, que durante a sua enfermidade, souberão, alem do desvello que empregarão no desempenho de tão honroza missão, darem todos os allivios e consolações ás suas dores.

A solicitude, dedicacão e desinteresse dos seus bemfeitores, jamais poderá olvidar e será eterna a sua gratidão.

Pede desculpa se com as suas rudes palavras offende a modestia de S. Ex.^{as} Ita'y, 8 de Outubro de 1877.

ANTONIO JOSÉ PEREIRA BASTOS.

CONVITE

† † †

A viuva, filhos e genros do finado Luiz Francisco de Paula, convidão a seus parentes e amigos para assistirem a missa do trigessimo dia, que tem de ser celebrada, segunda-feira, 15 do corrente, as 8 horas da manhã, na matriz, pelo descanso eterno de sua alma, e por este acto de religião e caridade desde já se confessão summamente agradecidos.

DEO GRATIAS

Veneravel Ordem 3^a de N. Senhora do Carmo

De ordem do Irmão sub-prior Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, convidado a todos os Irmãos terceiros desta Veneravel Ordem 3^a, para comparece-

rem hoje as 3 e meia horas da tarde no consistorio da mesma afim de proceder-se a Eleição dos novos empregados que tem de servir até 15 de Outubro de 1878.

Ytu 14 de Outubro de 77.

O secretario,

Paulino Pacheco Jordão.

EDITAES

O Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero, Juiz de Direito da Comarca, Presidente da Junta Revisora, que tem de aprovar os alistamentos Parochiaes &c.

Faz saber ao que o presente edital lerem, que no dia 10 de Novembro do corrente anno se hade installar, em uma das salas da Camara Municipal, a Junta Revisora, a qual trabalhará em dias consecutivos, salvo o domingo, em sessões publicas, e por tempo nunca menor de 3 dias. Que tem de apurar os alistamentos das Parochias d'esta Cidade, e das Villas de Indaia-tuba, Monte-Mór e Cabreuva (tendo sido apresentados até esta data somente os das Parochias d'esta Cidade, e da Villa de Cabreuva), dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e armada, cuja apuração tem em tempo de servir de base ao sorteio ; que receberá e decidirá todas as reclamações dos interessados, que foren apresentadas dentro dos primeiros 15 dias depois da installação. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou lavrar o presente edital que será afixado na porta da Camara Municipal, e publicado pela imprensa.

— Eu Francisco José de Andrade, escrivão do Juizo Municipal, secretario da Junta Revisora o fiz e subscrevi— Francisco José de Andrade— Ytú, 10 de Outubro de 1877.— Frederico Brotero.

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos desta cidade de Ytú e seu Termo etc.

Faço saber aos que o presente Edital virem de 20 dias de pregão e trez praças que por este Juizo, findos que sejam os ditos pregões e praças, tem de ser arrematados a quem mais der, mais lanço offerecer, no dia 27 de Outubro, depois da audiencia, a porta da casa das audiencias, os bens pertencentes a herança de D. Maria Benedita de Vasconcellos, e são os restantes da reforma da avaliação existente no Cartorio do Escrivão que esta escreve, a qual é do theor seguinte : — Um officleide avaliado por quinze mil réis (15\$000), um troll e arreios por preço duzentos e vinte mil réis, (220\$000) uma parelha de cavallos por duzentos e trinta mil réis (230\$000) um debulhador de milho por preço de quinze mil réis (15\$000) uma cama franceza e colção, cincoenta mil reis (50\$). A prata a duzentos réis (200) a oitava. O cobre a duzentos reis (200) a libra, um carro bom por sessenta mil réis (60\$000) um terreno no Municipio de Cabreuva por duzentos e cincoenta mil reis (250\$000) uma parte da chacinha unida a chacara do finado Coronel Galvão por setenta e cinco mil reis (75\$ 00). E assim serão os ditos bem arrematados a quem mais der, no dia e hora acima indicados. E para que chegue a noticia mando ao Porteiro do Juizo afixar o presente no lugar do costume, que passará a respectiva certidão. Dado e passado nesta cidade de Ytú aos 17 de Setembro de mil oito centos e setenta e sete quinquagesimo sexto da Independencia e do Imperio. Eu José Francisco da Costa, Escrivão de Orphãos, que escrevi.— Francisco de Assis Pacheco Junior.

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos desta cidade de Ytú e seu Termo etc.

Faço saber aos que o presente Edital virem e delle noticia tiverem, que durante o praso de trinta dias, contados da publicação, este Juizo recebe propostas para a compra do escravo Jeronimo, preto, cincoenta e um anno, africano, casado com liberta, reformas

da a avaliação por 900\$000. Pertencente a herança de D. Maria Benedicta de Vasconcellos. Os pretendentes poderão examinar o dito escravo em poder do Inventariante Antonio Carlos de Vasconcellos e os proponentes deverão comparecer na audiência de 27 de Outubro proximo para assistirem a abertura das propostas, e effectuar-se a venda com quem maior lance offerecer. E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente por tres vias, que serão affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa, e de que se passará certidão para constar. Dado e passado nesta cidade de Ytú aos 17 de Setembro de 1877. Eu José Francisco da Costa Escrivão de Orphãos que o escrevi. — *Francisco de Assis Pacheco Junior.*

Edital para venda do escravo Jeronimo da herança de D. Maria Benedicta de Vasconcellos.

Para V. S. ver e assignar.

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos d'esta cidade de Ytú e seu Termo, &

Mando ao porteiro Ignacio Leite da Silva, ou quem suas veses fiser, que, vendo este, indo por mim assignado, em seu cumprimento e forma, traga a pregação de venda publica e arrematação, pelos dias da Lei, os moveis, pelo prazo de nove dias, e o de raiz, por vinte dias, os seguintes moveis: Um armario pequeno 8\$000, uma mesa de sala 3\$000, uma marquesa 6\$000, seis cadeiras de sóla a 1\$000, 6\$000, uma caixa com fechadura, 2\$000 uma dita pequena, por 1\$000, uma mesinha e uma caixa por 2\$000, trez catres a 1\$000, 3\$000, um armario grande velho, 2\$000 uma mesa velha 1\$500, dous tachos pequenos, velhos, por 8\$000, a tenda de ferreiro por 50\$000, uma pistola por 1\$000, um tacho em bom uso por 2\$000, duas bandejas por 500 reis dous guardas chovas de paninhos, 1\$000, um par de espóras de metal 2\$000, uma tesoura de touselar 1\$000, uma carroça com arreios 30\$000, uma armação de cangalha 1\$000, um macho vermelho 60\$000, um dito velho, defeituoso, 25\$, um selim e freio por 12\$000, dous machados por 3\$000, um par de canastras velhas por 6\$000.

Raiz: uma casa na rua do Commercio, dividindo por um lado com Rita Fidelis e por outro com José Geribello, com quintal a meia quadra, por 600\$000.

Bens pertencentes a herança de Francisco Bueno da Silva, e havendo lançadores notará os lances cada um de persi ao pé deste. — O que cumpre. — Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 24 de Setembro de 1877. — Eu José Francisco da Costa, Escrivão de Orphão que o escrevi. — *Francisco de Assis Pacheco Junior.* 2-2

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos d'esta Cidade de Ytú e seu Termo etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que da publicação a trez dias o porteiro Ignacio Leite da Silva, ou quem suas veses fiser trará a pregação de venda publica e arrematação os bens constantes do bilhete de praça, que com este se lhe entrega pertencentes á herança de Francisco Bueno da Silva, sendo os moveis no prazo de nove dias, e o de raiz no prazo de vinte dias, cuja praça se fará na audiência de 27 de Outubro proximo, e que findos os dias da Lei e praças do estilo, serão ditos bens arrematados a porta da casa das audiencias, por quem por elles mais der. — E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente por duas vias, que serão publicados e affixados nos lugares do costume, e publicado pela imprensa, juntando-se aos autos o competente traslado. Dado e passado, n'esta cidade de Ytú, aos 24 de Setembro de 1877 — Eu José Francisco da Costa, Escrivão de Orphãos, escrevi — *Francisco de Assis Pacheco Junior.*

Edital para venda de bens pertencentes á herança de Francisco Bueno da Silva. 2-2

Para V. S. ver e assignar.

COMMERCIO

MOVIMENTO DO MERCADO

Feijão novo.	4\$000	40 lit.
« velho.	3\$000	» lit.
Farinha de milho	2\$000	»
Farinha de mandioca	4\$000	»
Arroz limpo	5\$000	»
« com casca	2\$500	»
Milho	1\$120	»
Polvilho	8\$000	»
Batatinhas inglesas	1\$600	»
Batata doce	\$	»
Queijos de Minas	80\$000	cen.
Sal	1\$900 e 2\$000	car..
Toucinho	4\$500 e 5\$000	15 k
Assucar alvo	6\$000	«
« redondo	5\$000	«
« mascavo	\$	» g.
Aguardente	25\$000	car.
Café superior	7\$000	15
« regular	6\$000	»
« à escolha	3\$500	»
Fumo bom	25\$000 e 30\$000	»
» regular	16\$000	»
« ordinario	12\$000	»
Algodão com caroço	2\$000	»
Algodão enfardado	8\$000	»
Carne de vacca	\$320	1 k.
Carne de porco	\$480	1 k.
Ovos	\$360	duz.
Frangos	\$320	
Leitões	3\$000	

ANNUNCIOS



Companhia Ytuana

Assembléa Geral

Deliberou a Directoria designar o dia 28 do mez de Outubro proximo; futuro para a reunião d'assembléa geral ordinaria, na forma dos Estatutos, e especialmente para a approvação das contas do ultimo semestre do anno antecedente.

Convido por tanto aos srs. da Companhia Ytuana para reunirem-se no escriptorio da mesma Companhia ás 11 horas da manhã do mencionado dia. Ytu 24 de Setembro de 1877.

O Secretario da Companhia,

2-3 Carlos Ilidro da Silva.

Toalha perdida.

Desapareceu, por occasião da festa do Salto, uma toalha de mão, de superior linho e com entremeio e renda de finissimo crochet, e com as iniciaes J. I. S; quem der noticia certa ou entregar ao abaixo assignado, será grati ficado.

Ytu 29 de Setembro de 1877.

Feliciano Leite Pacheco Junior.

MUITA ATENÇÃO

A Casa barateira de José Geribello & Irmão acaba de chegar um grande surtimento de fazendas groças e finas que vendem por preço baratissimo. ver para crer.

3-3

CASA PARA alugar

Aluga-se uma excellente casa de dous lances na rua do Commercio, com grande quintal, pôço, e pintada de novo.

Quem a pretender derija-se a seus proprietarios José Geribello e Irmão na mesma rua. 3-3

ATENÇÃO

O abaixo assignado previne ao publico, que não se encarrega mais de concertar machinas de costura.

Ytu 4 de Outubro de 1877.

Carlos Kiehl.

2-2

HOTEL

DO

FRANCO

YTU RUA DO COMMERCIO

Neste hotel dá-se commodo para familia, tendo na casa toda liberdade, e commodos reservados.

4-4

Almço das 9 as 10.
Jantar das 2 às 4

Ytú, Typ. da Imprensa Ytuana.

GENGIBIRRA

Refresco para o calor. Melhor que quanta cerveja nacional; mais confortavel e barata. Cheguem fregueses e verão como espuma a gengibirra! **Becco da Quitanda** A garrafa custa 280 reis e o copo 80 reis, não ha nada mais BARATO! Aproveitem que o calor é grande e o refresco é succulento.

Dinheirinho à vista

Porque o fiado morreu!

AVISO

O Professor do Instituto pelo presente avisa aos srs. Paes de familias que, attendendo ao grande numero de alumnos que tem em sua aula, resolveo dar duas aulas por dia, sendo para os pequenos das 7 as 8 horas da manhã e para os grandes de 4 á 5 horas da tarde.

Ytú 7 de Setembro de 1877.

Arcenio Pessolano.